

SUJEITO, CORPO E RESISTÊNCIA: O IMAGINÁRIO DE SI E DO OUTRO NO DISCURSO DE SUJEITOS GORDOS

VIRGÍNIA BARBOSA LUCENA CAETANO¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹UFPEL – vicaetano24@gmail.com

²UFPEL – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Passamos, atualmente, por um período de grande valorização da imagem corporal. Em consequência disso, as relações entre os sujeitos e seus corpos se tornam cada vez mais conflituosas. As representações de beleza e saúde veiculadas pela mídia e pelas redes sociais virtuais alimentam estereótipos de corpo perfeito e impõem configurações corporais muitas vezes impossíveis de serem alcançadas. Além disso, ao valorizar de forma extrema a magreza, a sociedade transforma a gordura em um símbolo de derrota moral e o sujeito gordo passa a ser visto como negligente, preguiçoso, incapaz. A obesidade, hoje, de acordo com Vigarello (2012) é caracterizada por um fenômeno inédito: sua situação de epidemia. O obeso passou a ser visto como um doente social, um indivíduo incômodo aos olhos atuais.

Partindo disso, em nossa pesquisa, objetivamos compreender como se dá a relação entre corpo e subjetividade no discurso de sujeitos gordos, atentando para o imaginário que esses sujeitos têm de si e do outro. Para tanto, nos ancoramos teoricamente na Análise de Discurso de vertente pêcheuxiana (AD), teoria que articula saberes advindos da Linguística, do Materialismo Histórico e da Psicanálise, nos permitindo, assim, considerar, pelo viés do discurso, a subjetividade tanto em sua constituição individual – na relação entre sujeito e Inconsciente – quanto no plano social – observando a forma como o histórico e o político afetam as imagens que o sujeito produz de si e do outro.

2. METODOLOGIA

Destacamos que em AD, teoria que sustenta nosso trabalho, não há uma metodologia pronta, passível de ser aplicada a todo e qualquer discurso analisado. É de responsabilidade do analista, frente ao *corpus* escolhido, construir, a partir do dispositivo teórico disponibilizado pela AD, seu dispositivo de interpretação, atentando, sempre, às exigências do discurso que se propõe a analisar (ORLANDI, 2015). Sendo assim, nessa seção, apresentaremos, brevemente, o arquivo que compõe nossa pesquisa e, sob quais critérios esse arquivo foi recortado dando origem ao nosso *corpus* e dispositivo de análise.

O arquivo da nossa pesquisa é composto por 54 relatos, de autoria anônima, reunidos para um projeto digital intitulado *Não tem Cabimento*, que é desenvolvido na rede social virtual Tumblr, e tem como objetivo reunir e colocar em circulação depoimentos de sujeitos que passaram por algum episódio de gordofobia. Nosso *corpus*, por sua vez, é composto por 12 dos referidos relatos, selecionados tendo como base a categoria do excesso.

O excesso é aqui compreendido a partir de Ernst (2009), para quem esse conceito, de natureza operacional, pode auxiliar o analista na identificação de pontos de encontro entre Língua, Ideologia e Inconsciente. Tal estratégia

discursiva se caracteriza, de acordo com a autora, por aquilo que se apresenta em demasia no discurso.

Dentre as marcas linguístico/discursivas que aparecem em excesso no nosso *corpus*, destacamos: o discurso relatado, a negação – que, de acordo com Indursky (2013), é um dos processos de internalização de enunciados oriundos de outros discursos – o uso de sentenças grafadas em caixa alta e o uso recorrente de pontos de exclamação, advérbios de intensidade e expressões que produzem efeito de intensificação. Através da análise de algumas sequências discursivas, buscamos, então, compreender o funcionamento dessas marcas linguísticas apontadas, relacionando-as ao processo de subjetivação dos sujeitos gordos, considerando o processo de resistência materializado tanto na língua quanto no corpo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos o excesso de discurso-outro, que se apresenta em nosso *corpus* através do discurso relatado e de operações discursivas de negação, como um sintoma da falta de um lugar enunciativo para o sujeito autorreferenciado gordo. Zoppi Fontana (1999, p.16) compreende os lugares de enunciação como uma dimensão das posições-sujeito - que fazem parte do processo de constituição do sujeito do discurso – relacionadas às demandas políticas que envolvem a prática discursiva. Através desse conceito, a autora busca refletir sobre uma dupla problemática: “a divisão social do direito de enunciar e a eficácia dessa divisão e da linguagem em termos da produção de efeitos de legitimidade, verdade, credibilidade, autoria, circulação, identificação, na sociedade”. Os lugares de enunciação, tanto pela presença quanto pela ausência, configuram um modo de dizer afetados, diretamente, pelos processos históricos de silenciamento (ZOPPI FONTANA, 2017).

Diferente de outras lutas sociais como a luta contra o racismo e a homofobia, nas quais há um lugar enunciativo assumido pelos sujeitos que são alvos desses preconceitos, dando força aos sentidos mobilizados e produzindo efeitos de legitimidade a seus discursos, no caso da luta contra a gordofobia não há o reconhecimento de um lugar enunciativo assumido pelo sujeito autorreferenciado gordo que legitime sua fala. Tal lugar enunciativo que produz um efeito de verdade e credibilidade, no que se refere aos discursos sobre o corpo gordo, é assumido, em geral, pelos profissionais da saúde, tanto no espaço médico-clínico, quanto no espaço midiático. Os sentidos sobre o corpo gordo que são colocados em circulação a partir desse lugar enunciativo são de um corpo doente, que precisa ser tratado, medicado e modificado. O sujeito gordo, em função de sua configuração corporal, não consegue se identificar plenamente com esse discurso, só que, ao mesmo tempo, não encontra uma possibilidade de subjetivação fora da Formação Discursiva dominante (FD), passando a se subjetivar, então, pelo avesso da evidência produzida pelas FDs da saúde e da mídia.

Como partimos do princípio teórico de que, assim como a língua, o corpo também pode materializar discursos (FERREIRA, 2011), buscamos identificar marcas de resistência inscritas, também, no corpo do sujeito. Tanto o discurso midiático quanto o discurso médico/clínico colocam em circulação imaginários de corpos perfeitos sempre relacionados à magreza e buscam, a partir de diferentes estratégias discursivas, silenciar, negar a existência do corpo gordo, persuadindo os sujeitos a se identificar e desejar um corpo magro, enquanto qualquer sinal de

gordura é condenado e precisa ser combatido ou escondido. Consideramos, então, que nesse contexto apresentado, comer sem restrições, o engordar, pode ser compreendido como um ato de resistência, considerando, assim, a forma corporal gorda como uma marca de resistência inscrita no corpo.

4. CONCLUSÕES

Os resultados, ainda parciais, apontados em nossa pesquisa são indícios da urgência de que se volte o olhar para os discursos sobre o corpo gordo que circulam em nossa formação social. As complexas relações que os sujeitos contemporâneos estão estabelecendo com seus corpos, alimentadas por padrões de corpo perfeito construídos pela mídia, geram produções discursivas ricas de possibilidades interpretativas. Nesse sentido, os princípios teóricos da Análise de Discurso pêcheuxiana nos permitem explorar vários efeitos de sentidos produzidos por esses discursos, que ainda estão à espera de análise, assim como discutir as relações entre Inconsciente e Ideologia e desenvolver novas relações teóricas entre as noções de corpo e subjetividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERNST, A. G. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. In: **Anais do IV SEAD** - Seminário de Estudos em Análise do Discurso. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://anaisdosead.com.br/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereira.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2018.

FERREIRA, M. C. L. O discurso do corpo. In: SANSEVERINO, A. M. V; MITTMANN, S. (orgs.). **Trilhas de investigação**: a pesquisa no I. L. em sua diversidade constitutiva. Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2011. p. 90-105.

INDURSKY, F. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas: editora da Unicamp, 2013.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: Princípios & Procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

VIGARELLO, G. **As metamorfoses do gordo**: história da obesidade no ocidente. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

ZOPPI FONTANA, Mônica. Lugares de enunciação e discurso. *LEITURA – Análise do Discurso*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, vol.23, jan/jun 1999. p.15-24.

_____. “Lugar de fala” : Enmunciação, Subjetivação, Resistência. In : Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13 Women’s Worlds Congress. (Anais Eletrônicos). Florianópolis, 2017.